

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (ABRIL 2017)

Com base na amostra representativa da IACA (de 19 empresas) constata-se, em **abril de 2017**, uma produção de 180 973 tons contra 184 805 tons produzidas em abril de 2016, o que representa uma quebra de 2.1% face ao período homólogo do ano anterior, invertendo a tendência do mês passado. Com base nestes elementos, o declínio na oferta ficou a dever-se a quebras de -5.1% nos bovinos, de -13.5% nos suínos e -9.1% nos alimentos para “outros” animais, não compensado pela subida de 5.6% nos alimentos para aves. Como aqui referimos na análise do mês passado e que certamente nos vai acompanhar ao longo deste ano, o setor avícola está em alta, e em particular na produção de frango, impulsionado sobretudo por ganhos de quota de mercado a empresas de fora do universo da IACA, e os suínos, com saída da produção de empresas que fazem parte da amostra que aqui mensalmente analisamos. Na realidade, o mercado não é nem tão otimista, no primeiro caso, nem tão pessimista no segundo, relativamente ao que as variações poderiam induzir.

Há ainda que referir que estes primeiros quatro meses têm sido atípicos, quando comparados com 2016. Tal como em março, temos em abril diferentes dias de fabrico: 18 dias em 2017, contra os 20 dias de 2016, o que também justifica esta quebra da produção; mas o facto é que se extrapolarmos para os valores médio diários, temos um nível de 9 240 tons no ano passado, contra os 10 054 tons deste ano, ou seja, um incremento de 8.8%, muito impulsionado pela expansão das aves dentro desta amostra, pelo que é importante relativizar. De qualquer modo, as dificuldades do mercado e do nosso Setor estão bem à vista, apesar dos dados muito positivos da conjuntura que foram divulgados recentemente e que dão conta de um crescimento do PIB de 2.8% no primeiro trimestre de 2017, em termos homólogos, e 1% relativamente ao quarto trimestre de 2016. Ao que sabemos, este comportamento e bom desempenho fica a dever-se á aceleração das exportações e aqui destaca-se o setor agroalimentar, alguma retoma em Angola, um menor ritmo de incremento para as importações e melhoria do investimento. É assim de salientar alguma substituição de importações por produção nacional, o que é positivo. O consumo privado não terá tido o desempenho esperado nestes resultados, mas há que registar que o consumidor não terá aumentado os gastos com os produtos alimentares, o que se explica porque as promoções representam cerca de 61% das vendas do setor alimentar. Os produtos animais continuam a ser um “isco” para os consumidores, não se acrescentando valor. Também por isto, a PARCA e o Código de Boas Práticas têm ganho alguma notoriedade, esperando-se uma evolução no curto prazo, com a criação do site (onde as empresas se vão poder registar) e de ações de formação para as empresas.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Abril 2016	Abril 2017	Variação (%)
AVES	91 444	96 572	5.6
BOVINOS	37 723	35 812	-5.1
SUINOS	45 168	39 069	-13.5
OUTROS	10 470	9 520	-9.1
TOTAL	184 805	180 973	-2.1

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2015	2016	2017	VAR% 2017/16
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431	208 306	5.0
ABRIL	189 072	184 805	180 973	-2.1
MAIO	176 539	189 448		
JUNHO	187 051	190 945		
JULHO	198 635	184 806		
AGOSTO	183 930	199 259		
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
TOTAL	2 244 848	2 284 110	754 066	2.2

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

Toneladas

	Jan-Abr 2016	Jan-Abr 2017	Variação (%)
AVES	349 504	389 565	11.5
BOVINOS	158 136	156 922	-0.8
SUINOS	185 478	163 696	-11.7
OUTROS	44 951	43 883	-2.4
TOTAL	738 069	754 066	2.2

Considerando as empresas que integram esta nossa base de monitorização mensal, apesar da diferença de dias de fabrico já assinalada, nestes quatro meses, são 5 (contra 6 em março) as que melhoram a produção face ao ano passado, representando 44.6% de quota de mercado, contra os 36.9% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, tendência que se tem vindo a desenhar nos últimos anos e um pouco a nível mundial.

Neste momento, o mercado, medido pela amostra, depois da desaceleração de abril, cresce cerca de 2.2% (3.6% no mês anterior), pelo efeito do setor avícola, com uma quebra significativa nos alimentos para suínos. É evidente que ainda é cedo para retirar conclusões, mas a produção “está lá”, e é de esperar que à medida que o ano vai avançando, se irão esbatendo as “distorções” que têm caracterizado a nossa amostra, pese embora continuemos a assistir a transferências de produções entre empresas, como é normal num mercado aberto. Para já, este registo de uma produção em alta, fica a dever-se a um incremento de mais de 10% no mercado avícola (sobretudo no chamado mercado industrial, com o rural em maiores dificuldades), relativa estagnação nos bovinos (-0.8%), forte redução nos suínos (-11.7%) e uma quebra de 2.4% nos outros animais.

Por outro lado, no que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se em abril uma redução de 5.0%, mas no período de janeiro a abril, a quebra acumulada é de 2.8%. A capacidade de concorrência neste segmento continua bastante resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.9% em 2017, contra os 37.8% no período homólogo de 2016. Como aqui temos referido, uma perda anual de 2 a 3% neste mercado que, estamos certos, face aos desafios que temos pela frente (inovação, resistência antimicrobiana, bem-estar animal, sustentabilidade, diferenciação...) não deixará de se afirmar e reinventar. Ainda há poucos dias estivemos numas Jornadas de Inovação em Espanha, onde se referia o muito que há a fazer (e por fazer) na melhoria e gestão das explorações pecuárias, com destaque para os suínos e, ainda com maior margem de crescimento, nos ruminantes. E o papel da alimentação animal em todo esse processo...

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95	108	41	43	50	45	12	13
ABRIL	91	97	38	36	45	39	10	10
MAIO	95		39		45		11	
JUNHO	97		39		45		10	
JULHO	96		38		42		9	
AGOSTO	102		42		46		10	
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
TOTAL	1128	390	485	157	546	164	125	45

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da conjuntura dos produtos animais, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.80 e 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.26 €/kg carcaça, e os ovos com cotações entre 0.85 e 0.95 €/Kg, a apontar para a manutenção. Nos bovinos de carne, nova descida de 0.05 €/kg carcaça, nos novilhos e novilhas, e manutenção nas restantes categorias. No leite, foi aprovada a rotulagem obrigatória para Portugal pelo Conselho de Ministros já há algum tempo, mas esta tarda em ser publicada; destaque para a situação nos Açores parece assumir maior gravidade, até pela dependência da Região em relação a este setor que continua a ser motivo de forte preocupação, também no Continente. Nos suínos, temos o regresso à tendência de subida em Portugal (0.030 €), com situações díspares um pouco por toda a Europa, pese embora o crescimento em Espanha seja a grande referência para o mercado. Na produção de carne, os últimos dados do INE referem quebras na produção de carne (bovinos, suínos e ovinos e caprinos), com as aves em alta; no leite, temos uma quebra de 6.4%, mas a produção total de laticínios é da ordem dos -8.1%, devido á forte quebra do consumo. Um problema de reputação, tal como o sal, o açúcar e as gorduras, com grande pressão na opinião pública. Nas matérias-primas, ligeira subida no milho e na colza, com tendências de baixa nos restantes cereais e na soja. É o que vai valendo para travar este conjunto de dificuldades e constrangimentos...